

Confissão Verdadeira

Neemias 9

Introdução

Um artigo que li relatava os achados de uma pesquisa a respeito da falta de transparência nas pessoas durante determinadas circunstâncias. Ele concluiu que as pessoas em geral agem diferente daquilo que estão sentindo ou pensando em três situações:

1. A primeira situação é quando indivíduos entram num salão de automóveis. Eles escondem suas verdadeiras emoções como uma forma de proteção para não se tornarem presas fáceis dos vendedores. A tendência deles é agir como se não fossem afetados pelo que veem, apesar de seu coração estar a toda velocidade.
2. A segunda situação é quando indivíduos entram no saguão de um hotel de luxo. As pessoas agem com um ar estranho a si mesmas numa tentativa de parecerem que estão confortáveis naquele ambiente cercado por abundâncias.
3. E a terceira situação é quando indivíduos entram numa igreja. Quando se sentam, esbanjam um ar como se não tivessem nada a esconder de Deus e dos demais adoradores. Revestem suas conversas de

santidade, apesar de se sentirem desconfortáveis com quem elas sabem que realmente são.

Em outras palavras, já nos tornamos habilidosos em agir como verdadeiros, falsificar nossa comunhão com Deus, personificar santos e simular espiritualidade. E nunca deixe alguém notar falha em nenhum desses elementos.

Como a história de um empresário autoconfiante e teimoso que parecia sempre ter as situações sob controle. Apesar de trabalhar quase oitenta horas por semana, parecia ser um homem organizado. O artigo que eu li dizia que ele tinha uma cabana à beira do lago para descansar nos finais de semana. Para tornar seu plano ainda mais eficiente, ele aprendeu a pilotar avião e deixou um carro na pista mais próxima ao lago. Mas esse plano não foi tão eficiente. Então, ele aprimorou seus planos e adaptou seu pequeno avião para que pudesse pousar diretamente no lago próximo ao tablado que havia construído.

Em sua primeira viagem nesse avião equipado, ele voou, como hábito, direto ao pequeno aeroporto rural e começou o processo de aterrissagem. “O que você está fazendo?”, gritou sua esposa em pânico, “O avião não tem rodas!” E foi o momento exato para que o piloto conseguisse levantar o avião de novo antes que tocasse o solo. Ainda tremendo, ele voou para o lago e pousou perfeitamente. Quando o

avião estava deslizando sobre a água já chegando ao tablado, ele se virou para sua esposa e disse: “Desculpe, amor. Eu sabia muito bem o que estava fazendo... apenas perdi minha concentração um pouquinho. Eu deveria ter planejado melhor e fixado alguns lembretes na cabine sobre a mudança que fiz no avião. Prometo que não acontecerá novamente.” Daí, ele abriu a porta e, todo confiante, se pôs de pé do lado de fora, achando que estava pisando no chão, e caiu direto dentro da água!

A moral da história é: nunca deixe que alguém perceba quem você realmente é – incluindo seu cônjuge. Creio que você deve estar sempre cruzando com pessoas em sua vida que pensam ter tudo sob controle.

Para a sua informação, essa é a filosofia de vida natural do pecador depravado. E isso impede comunhão com as demais pessoas, especialmente com Deus. Uma outra palavra para Cristianismo é “transparência.” Você se tornou um crente após ter sido exposto como um pecador. Você cresce como um crente após ter algumas áreas infantis de sua vida reveladas. Se deixados sozinhos, jamais conseguiríamos crescimento ou reavivamento.

Um dos principais obstáculos para um reavivamento em nossas vidas é o encorajamento que recebemos de nós mesmos e de nossa cultura ao redor para encobrir, falsificar e entrar na igreja com um ar que não nos pertence. E, acima de tudo, nunca expor a alguém, nem mesmo a Deus, a nossa culpa e o nosso pecado.

Mas, de repente, nossas vidas cruzam com a viva Palavra de Deus que, de acordo com Hebreus 4, verso 12, é poderosa e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes – como vemos, ela atravessa, penetra nossos verdadeiros pensamentos e intenções íntimas. Não há lugar para disfarce quando o reavivamento acontece. A Palavra de Deus nos tira do palco, remove nossa máscara e exige mudança radical.

Em nosso estudo em Neemias 8, vimos o povo judeu ouvindo, pela primeira vez em suas vidas, a Lei de Moisés. E começaram a prantear e chorar. Não houve necessidade de fingir nada. A Lei da Palavra de Deus serviu de prumo e, quando eles seguraram esse prumo ao seu próprio lado, perceberam como estavam tortos e vivendo vidas pecaminosas.

Reavivamento envolve

Foi verdade para eles, como o é para nós hoje também, que reavivamento envolve um encontro com a revelação de Deus, quando a Palavra de Deus expõe aquilo que realmente somos. Esse é o momento quando descobrimos as verdades nas Escrituras e as aplicamos às nossas vidas. Reavivamento é, de fato, literalmente, um “reabibliamento.” Em Neemias 8, o processo havia começado.

A Confissão de um Verdadeiro Reavivamento

Em Neemias 9, aconteceu algo que não fazia parte do calendário judaico. Veja o verso 1:

No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si.

O que me chama a atenção nessa atitude deles é que não era nenhum mandamento. Não foi uma ordem de Neemias ou Esdras, foi o resultado de um reavivamento verdadeiro. O que tenho descoberto nesse capítulo é nada menos que um modelo de confissão.

Se você deseja ser genuíno—se deseja parar com fingimentos, pôr fim a seus disfarces, se deseja ser “reabibliado”—aqui vemos lições para você.

Uma das coisas maravilhosas sobre Deus, nosso Mestre, é que ele nos mostra a *frequência* e também o *como*.

O povo de Israel é um modelo criado por Deus. Você deseja saber como confessar? Quer saber como ser “reabilitado”? Deus diz: “Aqui, observe os judeus; eles mostrarão a você como.” Neemias 8 foi uma lição de reavivamento. Neemias 9 é um modelo de confissão resultante de um verdadeiro reavivamento.

Uma humilde (9.1)

1. A primeira característica de uma verdadeira confissão é uma humilde aproximação à presença de Deus.

Você notou, no verso 1, que eles vieram vestidos de pano de saco e com terra sobre a cabeça e ombros? Não havia nenhum disfarce de santidade aqui; nenhum fingimento. Na verdade, a terra era uma forma de se expor e admitir a Deus que eles sabiam que eram pecadores. A terra do lado externo do corpo era uma ilustração da sujeira interna que estavam dispostos a expor a Deus e aos demais irmãos.

Um completo (9.2)

Note o verso 2:

Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

A propósito, uma das características de uma confissão verdadeira é que você não transfere a culpa de seus pecados para os pecados de seus pais. Você reconhece suas próprias ações e as ações de

seus pais como pecados e admite que ambos os lados pecaram.

2. A segunda qualidade da verdadeira confissão para imitarmos é o completo reconhecimento da pecaminosidade pessoal.

Continue no verso 3:

Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.

Perguntaram uma vez a James Montgomery Boice se ele cria que o seu país, os Estados Unidos, experimentaria algum reavivamento. E ele respondendo:

Quando me fazem essa pergunta, minha resposta é sempre a mesma: “Não.” E o motivo por que eu digo “Não” é simples: não existe uma consciência nacional de pecado. Na verdade, dificilmente existe consciência de pecado. Quando um reavivamento varre um povo, a primeira evidência é um profundo reconhecimento de pecado e tristeza decorrente dele.

Em outras palavras, confissão inclui reconhecimento, e reconhecimento é evidência de reavivamento.

O famoso teólogo e filósofo G. K. Chesterton leu, uma vez, uma série de artigos intitulada “Qual É o Problema do Mundo?” De acordo com a história “A Humanidade Perdida,” contada por Ravi Zacarias, Chesterton enviou uma carta ao editor daqueles artigos que dizia: “Querido senhor: em relação ao seu artigo ‘Qual É O Problema do Mundo?’ Sou eu! Sinceramente, G. K. Chesterton.”

1 João 1, verso 8, diz:

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

Pule para o verso 10:

Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Agora, volte ao verso 9:

Se confessarmos os nossos pecados...

“Confessar” é o verbo grego *homologeo*—“dizer a mesma coisa que Deus diz sobre nossas ações; concordar com Deus.” Ele diz que é pecado e nós concordamos: “Sim, Senhor, isso é, de fato, pecado.”

Daí, continue até o final do verso 9: ***ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.***

A propósito, creio que a pessoa mais miserável no planeta é o crente em pecado. Ele não pode desfrutar completamente de seu pecado por causa de sua consciência culpada, e ele também não pode mais desfrutar de uma comunhão perfeita com Deus.

Como o pastor que ligou dizendo que não poderia pregar um domingo à noite porque estava doente, mas foi jogar futebol. Lá está ele jogando bola e os anjos e o Senhor contemplando tudo o que acontece. O Senhor, então, diz aos anjos: “Vou fazê-lo bastante infeliz.” Daí, durante o jogo, o pastor fez quatro dos cinco gols do seu time, incluindo um golaço na gaveta e ficou todo cheio de si. Os anjos, confusos, se viraram para o Senhor e perguntaram: “Mas, Senhor, isso é infelicidade?” E

o Senhor respondeu: “Me diga, com quem ele vai poder compartilhar seus feitos daquela noite? O difícil vai ser ele ficar calado e não contar a ninguém!”

Você gostaria de ler o diário de um crente que foi pego na culpa de seu pecado e ver a miséria de recusar confessar seu pecado? Ouça as palavras de Davi no Salmo 32, versos 3 a 5:

Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.

Aqui está o povo de Jerusalém que, conduzido pelos sacerdotes e num período de três horas, conforme o verso 4b diz: ***se puseram em pé no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.***

Um claro (9.5–31)

3. A terceira qualidade de uma confissão verdadeira inclui um claro reconhecimento da grandeza de Deus.

A oração de Neemias começa com um engrandecimento de Deus, conforme os versos 5b e 6a.

...Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor. Só tu és SENHOR...

Isso significa colocar Deus em seu devido lugar. Isso é muito mais difícil do que orar a Deus como se ele fosse o vovozão que dá tudo ao netinho, ou o gênio de uma lâmpada que concede nossos três desejos. Não, ele é o Deus que reina nos céus em esplendor majestoso, soberano sobre todas as coisas.

E esse estilo de oração reflete a oração que o Senhor nos ensinou em Mateus 6, verso 9, ao dizer que devemos começar nossa oração reconhecendo a grandeza de nosso Deus: ***Pai nosso, que está nos céus.*** Essa não é uma referência ao seu endereço, mas aos seus atributos. “Nos céus” se refere à sua posição exaltada acima da criação. Ele é transcendente, elevado, soberano e majestoso. Apesar de nos achegar a um Pai amoroso e cuidadoso, também devemos reconhecer a sua grandeza. Então, quando começamos nossa oração dizendo: “Pai celestial,” dizemos, na verdade: “Pai majestoso, santo, soberano, criador e eterno.” A verdadeira oração não trivializa Deus, mas paga tributo a Deus.

Note, agora, como a oração de Esdras, no capítulo 9, versos 5 a 38, reconhece a grandeza, a bondade e o poder soberano de Deus.

- Primeiro, em sua excelente criação do universo – versos 5 e 6;
- Segundo, em seu chamado soberano a Abraão – versos 7 e 8;
- Terceiro, em sua conquista sobrenatural do Egito – versos 9 a 12;
- Quarto, em seus mandamentos das Escrituras dados no Monte Sinai – versos 13 a 18;
- Quinto, em sua aliança satisfatória com Israel – versos 19 a 25;
- Último, em sua compaixão constante para com seu povo – versos 26 a 38.

Meu plano inicial foi pregar nessa oração. Foi uma oração feita por Esdras e é uma revisão do pecado e falha do povo de Deus, bem como da soberania e fidelidade de Deus. Contudo, quando estudava as anotações, qual parte da oração deveria enfatizar e qual deixar de lado, fui convencido por Deus, eu creio, a simplesmente ler a oração. Vamos entrar nessa cena e nos concentrar o máximo possível. Vou fazer o papel de Esdras e ler sua oração nos versos 5 a 38.

Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.

Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.

Viste a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ouviste o clamor junto ao mar Vermelho.

Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje se vê.

Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.

Pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.

Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste,

ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias.

Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.

Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam.

Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã.

Multiplacaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.

Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhos entregaste nas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que

protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias.

Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.

Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.

No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito, por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.

Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos

nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.

Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Aplicação: A Importância da Confissão

A confissão é um lembrete da...

Ele eram blasfemos, teimosos, arrogantes, recusavam a ouvir as Escrituras, de dura cerviz, tapavam seus ouvidos, desobedientes, rebeldes, desprezavam a Lei, os mandamentos, as ordenanças de Deus, recusavam servir a Deus e recusavam se arrepender. Não há nenhum disfarce aqui. Nesse modelo de confissão, o pecado foi exposto por aquilo que era e o povo rogou a Deus a perdoar e ser gracioso mais uma vez. Confissão é um lembrete da corrupção e culpa pessoais.

Em geral, o crente precisa de um reavivamento porque ele aprendeu a manipular o seu pecado ao invés de confessá-lo. Aprendemos a viver com a maior quantidade de pecado que nossa consciência permite. Aliviamos nosso egoísmo, racionalizamos nossa desobediência, justificamos nossa arrogância, e criamos desculpas para nossa desobediência às Leis e mandamentos de Deus. Manipulamos nosso pecado, não confessamos nosso pecado. Já nos esquecemos de como o pecado é devastador e quão grave ele é para o Pai Celestial na vida do crente.

Um pastor me enviou recentemente um artigo sobre um problema que estava havendo numa escola de ensino fundamental. As meninas começaram a passar batom no banheiro feminino e, depois que passavam o batom, beijavam o espelho, deixando dezenas de marcas de batom no espelho. Finalmente, a diretora decidiu que algo precisava ser feito. Então, saiu com um plano bem interessante para resolver o problema e disse ao zelador exatamente o que fazer. Ela convocou as meninas até o banheiro para um reunião, e trouxe consigo o zelador da escola. Daí, ela explicou às meninas como aquelas marcas de batom dificultavam o trabalho do zelador na limpeza do banheiro todos os dias. E a fim de demonstrar a dificuldade na limpeza do espelho, a diretora, então, pediu ao zelador que mostrasse às meninas como ele estava limpando. O zelador pegou um escovão, enfiou-o dentro do vaso ao lado e começou a

esfregar o espelho. Bom, daí em diante, o problema das marcas de batom sumiu.

Baseado nessa história, o pastor fez uma aplicação, dizendo:

Tente pensar nessa história no contexto de uma tentação... se pudesse apenas ver o que realmente está beijando, você, então, não será mais atraído por aquilo.

Confissão é um entendimento renovado de quão corrupto e podre o pecado é. Você se estremece ao perceber o que estava beijando. E as justificativas terminam; a racionalização para; o crente pranteia, lamenta e roga para que seja resgatado do laço do pecado, porque não lhe é mais atraente. Mas, se isso fosse tudo na confissão, estaríamos abandonados ao desespero.

Confissão é um lembrete do

Confissão não é somente um lembrete de nossa corrupção e culpa pessoais, mas é também um lembrete do caráter e graça de Deus. Veja o verso 17b:

...Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade...

Pule até o verso 28b:

...tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes...

Veja, agora, no verso 30a: *os aturaste por muitos anos.*

Pule, novamente, ao verso 33:

Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

Qualquer um que está em dias com Deus é convencido de sua culpa e da graça de Deus.

Reavivamento começa com o conteúdo das Escrituras, como em Neemias 8. Reavivamento continua com a confissão de pecados, como em Neemias 9. E reavivamento será confirmado pelo compromisso ao serviço, no capítulo 10 de Neemias.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 11/06/2000

© Copyright 2000 Stephen Davey

Todos os direitos reservados